

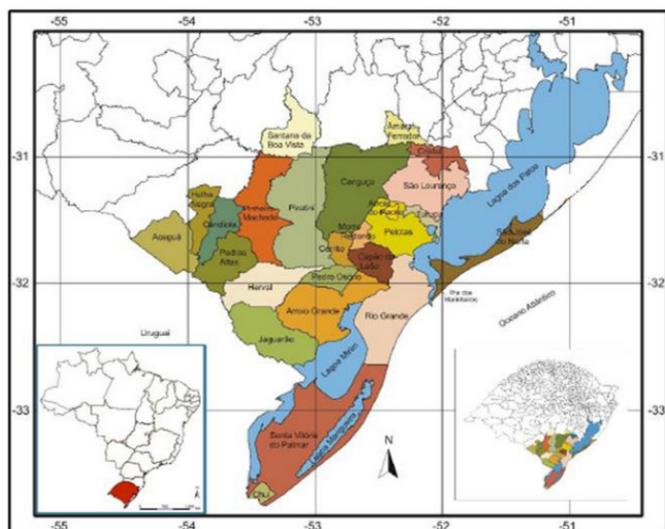
A constituição das Representações Sociais de Agricultores Familiares sobre o Desenvolvimento no Território Zona Sul do Rio Grande do Sul



Mégui Del Ré, Sérgio Schneider (orient.) (UFRGS)
Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre / RS – Brasil

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se como um dos produtos do campo de estudos aberto pelo projeto *Pesquisa e Ação para o Desenvolvimento de Dispositivos de Gestão e Governança do Território Rural da Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul: construindo interfaces entre atores, redes e instituições* levado a cabo pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS.



Laboratório de Geoprocessamento, Embrapa Clima Temperado

OBJETIVOS

Investigar como se configuram as diferentes representações sociais sobre desenvolvimento entre os agricultores familiares do território rural da Zona Sul do estado do Rio Grande do Sul.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a perspectiva de Amartya Sen, o desenvolvimento é medido pela capacidade que os indivíduos possuem de viver de acordo com aquilo que gostariam, ou seja, de acordo com o que acham importante ter ou fazer. Mas o que exatamente isto significa para os agricultores familiares da zona sul do RS? Que sentido estes atribuem para o chamado desenvolvimento, segundo suas vivências e contextos socioculturais? É no sentido de responder a esta questão que o conceito de Representações Sociais de Moscovici apresenta toda sua importância.

Para o autor, entre o que se acredita cientificamente ser a realidade e o que a sociedade entende por ela existe um intermediário importante: as representações sociais. Estas não são as mesmas para todos os membros da coletividade, pois dependem tanto do conhecimento de senso comum como do contexto sociocultural que rodeia os sujeitos.

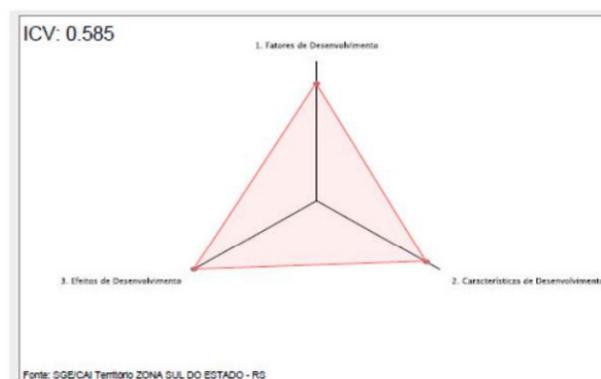
As teorias de Sen e Moscovici se tocam em um raro ponto. Sen afirma:

“... as concepções individuais de justiça e correção (por exemplo), que influenciam os usos específicos que os indivíduos fazem de suas liberdades, dependem de associações sociais – particularmente da formação interativa de percepções do público e da compreensão cooperativa de problemas e soluções” (SEN, 2000: p.58).

Nesta frase, o autor afirma a importância da interação indivíduo/sociedade na criação de concepções subjetivas, que acabam por influenciar idéias e atos em determinados contextos. Neste sentido, há uma aproximação com as Representações Sociais de Moscovici, com estas últimas apresentando grande potencial no sentido da compreensão do que os próprios sujeitos pensam a respeito de suas condições de vida e do que poderia melhorá-las.

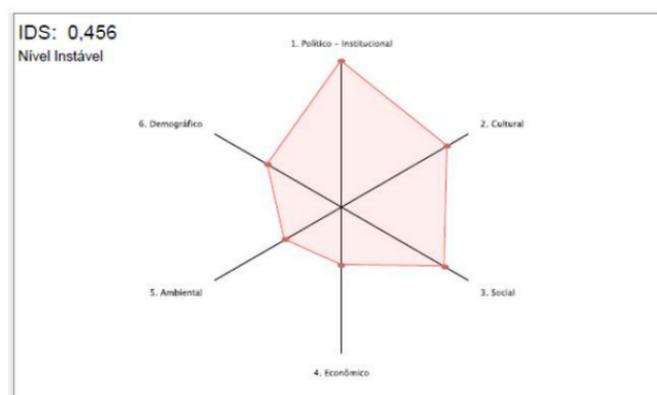
O ICV E O IDS COMO INSTRUMENTOS DE APREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL

O ICV (Índice de Condições de Vida) foi desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e busca apreender as representações que s indivíduos tem sobre suas condições de vida:



Sistema de Gestão Estratégica – SGE/MDA, 2011.

O IDS (Índice de Desenvolvimento Sustentável) considera a multidimensionalidade do desenvolvimento e prevê a aferição de informações sobre as dimensões Político-Institucional, Cultural, Social, Econômico, Ambiental e Demográfico. O índice é construído através de dados secundários.



Sistema de Gestão Estratégica – SDT/MDA, 2011.

CONCLUSÃO

Após análise do ICV e do IDS da Zona Sul observa-se que estes instrumentos, isoladamente, apreendem apenas parte das dimensões do desenvolvimento. Torna-se pertinente investigações que congreguem tanto as representações dos indivíduos quanto dados ou informações que pertençam ao âmbito científico.